

Acidente de trabalho: Equatorial reúne trabalhadores para fazer ameaça de demissão

No dia 14 de março o superintendente da regional norte, executivos e líderes realizaram uma reunião com os trabalhadores sobre segurança e prevenção de acidentes.

Conforme denúncias, os gerentes reuniram os trabalhadores para fazer uma ameaça: em caso de acidente, rua. Foi o que aconteceu com um trabalhador em um acidente de trabalho ocorrido na base Utinga, em Belém. A empresa demitiu o trabalhador próprio.

Quer dizer, ao invés de investir em treinamento, prevenção de acidentes e melhoria nas condições de trabalho, a empresa reúne para fazer ameaças.

E mais, não teve espaço para que os trabalhadores falassem na reunião. Olhem o absurdo, na reunião, deixaram apenas um trabalhador falar, ele expôs sobre as mazelas da Dínamo Engenharia, já divulgadas várias vezes pelo Sindicato, irresponsabilidade da contratante: a Equatorial Celpa terceiri-

za o serviço e se exime do dever de cobrar que as empreiteiras forneçam as condições necessárias e adequadas à execução das atividades pelos trabalhadores.

Sem cobrança e fiscalização, as terceirizadas 'jogam solto', não fornecem treinamento e equipamentos adequados, inclusive equipamentos de segurança; impõem sobrecarga e sobrejornada de trabalho, sonegam direitos básicos, como férias e FGTS, entre outras práticas que culminam por aumentar o risco de acidentes.

Segundo informações, entre a área de atuação do grupo Equatorial, a região norte é recordista

de acidente de trabalho, inclusive acidentes fatais.

O comentário é que enquanto os veteranos que têm experiência e conhecimento das normas de segurança, por falta de condições adequadas de trabalho, recusam-se a efetuar algumas atividades em função dos riscos, os novatos são obrigados a enfrentar os desafios, lançando-se a campo arriscando suas vidas.

O resultado é que a maioria das vítimas são jovens. Foi o caso da vítima fatal de um recente acidente ocorrido no município de

Moju, no Pará. A situação foi tão caótica que o jovem trabalhador ficou quase uma hora pendurado à espera de socorro.

O Sindicato está novamente coletando informações para denunciar a grave situação de risco a que vêm sendo submetidos os trabalhadores próprios e terceirizados da Equatorial Celpa.

